



GEOTECNOLOGIAS, ARTES E ESPAÇOS EDUCATIVOS: O REDEPUB E AS TRILHAS PEDAGÓGICAS ARTÍSTICAS DIGITAIS PERCEBIDAS NA ESCOLA ESTADUAL DONA JENNY GOMES

Itayara Cunha D'Santiago¹
Tânia Maria Hetkowsk²

Eixo – Práticas Educativas

Resumo

Este projeto de pesquisa investiga o lugar de vivência dos alunos e as manifestações artísticas oriundas das interações entre os sujeitos nas dinâmicas da vida, possibilitando a compreensão dos fenômenos sociais que ocorrem sob a perspectiva científica da Educação. Assim, são as produções dos sujeitos que constituem elementos, pistas e movimentos para pensar uma educação que esteja além da institucionalidade, fazendo da transitoriedade comunitária um constante movimento de aprendizagem que não se encerra na sala de aula, mas a partir do olhar dos alunos às diversas manifestações artísticas constitutivas dos espaços educativos dotados de histórias, sentidos, valores e identidade. As Geotecnologias através da ação humana entrelaçam subjetividade, criatividade e imaginação na produção de insumos para o entendimento do lugar. Diante disso, tem o objetivo central de explorar as potencialidades das geotecnologias com os alunos do nono ano do fundamental II da Escola Estadual Jenny Gomes-Itapuã/Ba, na identificação, descrição e localização das manifestações artísticas que compõem o entorno da escola; Pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, seguindo os procedimentos da pesquisa de intervenção. O trabalho deixará um portfólio digital como legado comunitário, uma vez que serão difundidas as percepções dos alunos nas Trilhas Pedagógicas Artísticas. As manifestações artísticas serão pesquisadas e experimentadas utilizando as geotecnologias no entendimento do lugar para sistematizar e difundir as histórias e memórias dos espaços educativos.

Palavras-chave: Geotecnologias. Manifestações Artísticas. Espaços Educativos

¹SEC/BA; Mestranda/GESTEC-UNEB; Supervisão Escolar –UFRJ; Psicopedagogia-AEM; Pedagogia- UCSAL/ Letras/Inglês- UFBA; Direito-UFBA; e-mail: itayara2006@yahoo.com.br

²UNEB; Pós-Doutoranda em Educação e Informática - UCHILE; Pós-Doutorado em Informática na Educação pela – UFRGS; Doutorado em Educação – UFBA; Mestre em Educação nas Ciências - UNIUI/RS; Especialista em Informática na Educação - PUC/RS; Pedagogia -UNOESC/SC; e-mail: hetk@uol.com.br

Introdução

O lugar é dotado de ações oriundas das relações entre os sujeitos e das interações que demarcam as dinâmicas da vida, dos problemas coletivos, entre uma convergência, entre a diferença e igualdade, pluralidade e diversidade, elementos que estão enleados as marcas e símbolos que mobilizam o mergulho dos pesquisadores à compreensão dos fenômenos sociais que ocorrem sob a perspectiva científica da educação. Nesse sentido, são as produções dos sujeitos que constituem elementos, pistas e movimentos para pensar uma educação que esteja para além da institucionalidade, formatação e aprisionamento em “grades curriculares”, fazendo da transitoriedade cidadina e/ou comunitária um constante movimento de aprendizagem que não se encerra na sala de aula.

Para tanto, é necessário perceber quais os primados materiais enquanto consequência do pensar e agir humano no entendimento do lugar, como “[...] elementos considerados se acham uns ao lado dos outros, cada um situado num lugar “próprio” e distinto que define. Um lugar é, portanto, uma configuração instantânea de posições. Implica uma indicação de estabilidade. (CERTEAU, 2012, p.201), mobilizando práticas criativas que tragam ao cerne o olhar discente as diversas manifestações artísticas constitutivas dos espaços educativos dotados de histórias, sentidos, valores e identidades. É importante ressaltar, que a escola não estará a margem ou como antagonista de uma educação “geotecnologizada”, pois é ponto de partida/difusora das estratégias pedagógicas artísticas digitais que trazem a baila a ação – reflexão – ação do sujeito nos locais de vivência e ambiência, porém, nesta proposta de intervenção segue o viés dos saberes artísticos percebidos dos alunos, que residem no bairro de Itapuã, como base fundante de uma estratégia pedagógica artística corporificada.

Nesta perspectiva, as tecnologias têm como centro a ação humana que entrelaçam subjetividade, criatividade e imaginação na produção de insumos para o entendimento do lugar, para além das linguagens tecnológicas, “[...] tecnologias são processos humanos criativos que envolvem elementos materiais (instrumentos e técnicas) e imateriais (simbólicos e cognitivos) e que se encarnam na linguagem do saber e do fazer dos homens” (HETKOWSKI, 2010, p. 06), pois quando aliada às experiências, memórias, sentidos nos percursos trilhados geram uma força pulsante e latente ao ato de aprender e educar em qualquer espaço focado na prática, no fazer, no transformar, ressignificando saberes e conhecimentos relacionados ao lugar pelas tecnologias e arte.

Deste modo, tendo em vista a educação nos entrelugares e o desenvolvimento de práticas geotecnológicas, estratégias artísticas no cotidiano dos espaços educativos, apresenta o objetivo central de explorar as potencialidades das geotecnologias com os alunos do nono ano do fundamental II da Escola Estadual Jenny Gomes – Itapuã/BA, na identificação, descrição e localização das manifestações artísticas que compõem o entorno da escola. Além disso, têm os objetivos secundários de evidenciar as geotecnologias como potencial de conhecimento e pertencimento dos espaços vividos pelos alunos; registrar as manifestações artísticas dos espaços vividos pelos alunos no entorno da escola (grafites, poesias, igrejas, casarões antigos, espaços culturais, monumentos, grupos teatrais, grupos musicais); criar estratégias pedagógicas artísticas a partir dos saberes vivenciados pelos alunos e difundir as estratégias pedagógicas artísticas no formato digital na ampliação e movimentação da rede colaborativa dos espaços educativos (GEOTEC/UNEB).

Metodologia

Pesquisa de natureza aplicada, de abordagem qualitativa, com método participante, com procedimentos da observação participante, resultando a pesquisa de intervenção. Dessa forma, pretendo desenvolver uma imersão e engajamento na Escola Jenny Gomes, a partir da exploração do lugar através da arte e das geotecnologias. Com isso, coaduna com os pressupostos da pesquisa participante, uma vez que possibilita a construção de ações entrelaçadas com as dinâmicas sociais, possibilitando “[...] conhecer o mundo de mãos dadas com a sua transformação” (BRANDÃO, 2006, p. 09). Assim sendo, serão utilizados vários instrumentos de observação e coleta de dados como: entrevista semiestruturada, construção de diário de bordo, registros através de fotos, vídeos, análise das ações, discussões e construção de escritas entre os alunos e professora. Portanto, o sujeito estará atrelado ao objeto de pesquisa, não apenas fornecendo dados, mas como sujeito de conhecimento, uma vez que participará da construção coletiva a partir de problemas reais, criando o sentimento de pertencimento através da criticidade e reflexão dos entrelugares pelas pistas e observações dos mesmos.

Neste contexto, trabalhando na perspectiva de um cotidiano real, vivenciado no coletivo a partir da latência das geotecnologias, artes e espaços educativos, o sujeito será ator/base desse processo de difusão dos saberes comunitários que medeiam e redefinem suas ações e mobilizam redes que estão em movimentos e conflitos. Desta forma, é pautada nas pluralidades de

personalidades, identidades e subjetividades, que estão integrados em sua humanidade e materialidade, “[...] a palavra actor (ator) se limita a humanos, utilizamos muitas vezes actant (atuante), termo tomado à semiótica, para incluir não-humanos na definição” (LATOURE, 2001, p. 346). Nesse sentido, a abordagem metodológica adotada nesta pesquisa de intervenção estará também ancorada nos pressupostos da Teoria Ator Rede – TAR, ao qual versa sobre as “[...] relações mais robustas de descobrir padrões mais reveladores ao encontrar a maneira de registrar os vínculos entre marcos de referência instáveis e mutantes em vez de tratar de manter estável um marco” (LATOURE, 2012, p. 43), ou seja, não limitar os atores aos campos dos informantes que criam suas relações e “muros teóricos” que compõe um lastro epistemológico enviesado no campo social.

Resultados e Discussão

Como materialização do processo de pesquisa teremos como produto a construção de um portfólio digital coletivo das Trilhas Pedagógicas Artísticas Incorporadas a partir dos saberes percebidos pelos discentes do nono ano do fundamental II da Escola Estadual Jenny Gomes, trazendo ao cerne a participação e concepção geral do lugar pelas artes, para além de um objeto estático, pois os “[...] objetos e sujeitos são construídos ao mesmo tempo e o número crescente de sujeitos está diretamente relacionado ao número de objetos lançados – infundidos - no coletivo” (LATOURE, 2001, p. 225).

Isso apresenta um resultado e legado comunitário no momento em que são difundidas as percepções dos alunos nas Trilhas Pedagógicas Artísticas Digitais e como eles incorporam isso no processo de aprendizagem, ou seja, a incorporação, mobilização e ampliação da rede colaborativa dos espaços educativos no projeto RedePub (GEOTEC/UNEB), como verdadeiras trocas de experiências e afetividade, para além da frieza e pseudos números que compõem as avaliações institucionais.

Conclusões

Desta forma, a arte será pesquisada e experimentada pelos próprios alunos no bairro que está localizada a escola, assim “[...] é fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos, ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se reconhecerem, e ao conhecê-lo” (FERRAZ ; FUSARI, 2009, p.18), com o objetivo de utilizar as geotecnologias no entendimento do lugar para sistematizar e difundir as histórias e memórias dos espaços educativos, valorizando as práticas e saberes

humanos, a partir dos registros dos fenômenos sociais, potencializadas pelo redimensionamento das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC e Geotecnologias, configuradas de acordo com as relações vivenciadas nas dinâmicas socioespaciais nos entrelugares, assim amplia o raio de atuação agregando outros espaços e elementos ao entendimento do lugar a partir das manifestações artísticas, utilizando os processos tecnológicos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos R.; STRECK, Danilo R. (org.). Pesquisa Participante: o saber da partilha. Aparecida / São Paulo: Ideias e Letras, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**: 1. artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2012.

FERRAZ, Maria. Heloísa. C. de; FUSARI, Maria. F. de Rezende e. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

HETKOWSKI, T.M. **Políticas Públicas**: Tecnologias da Informação e Comunicação e Novas Práticas Pedagógicas. Tese de Doutorado. FAGED/UFBA: 2004.

LATOUR, B. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria ator-rede. Bauru, SP: EDUSC, 2012.